



ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA NAVAL

BOLETIM INFORMATIVO



Eu sei que não foi tudo
um mar de rosas, mas a
experiência adquirida, as
imortais lembranças e
acima de tudo os eternos
amigos que ficaram,
chegaram para se
tornarem dos melhores
tempos da vossa vida.

Miguel N. Duarte

um privilégio para 3000...

Usufruir para ti e até quatro acompanhantes, em qualquer época do ano de um desconto de 30% sobre os preços de balcão no alojamento, dos **Aldeamentos Turísticos de Pedras D' El Rei e Pedras da Rainha em Tavira - Algarve;**

Usufruir das vantagens de um protocolo para a formação, a concluir com o IPFEL, Instituto de Línguas e Informática, com centros de formação distribuídos por vários pontos do país, com o objectivo de oferecer aos sócios descontos de 20% (mais 10 % no caso de pronto pagamento), na frequência de qualquer dos cursos ministrados por aquele instituto.

Adicionalmente e para cursos específicos de línguas e informática, não programados pelo Instituto, os sócios e familiares poderão contactar o IPFEL, para a possibilidade de aulas individuais ou workshop, **com as mesmas vantagens.**

ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA NAVAL



Utilizar a messe de Marinha em Cascais;

Usufruir para ti e até quatro acompanhantes, em qualquer época do ano de um desconto de 25% sobre os preços de balcão no alojamento (dormida e pequeno almoço) nas seguintes unidades do Grupo **Hoteleiro Fernando Barata:**

- Mónica Isabel Beach Club (Albufeira)
- Forte de S. João (Albufeira)
- Hotel Sol e Mar (Albufeira)
- Hotel Suíço-Atlântico (Lisboa)
- Aparthotel Auramar (Albufeira)
- Hotel Sol e Serra (Castelo de Vide)
- Hotel Mar à vista (Albufeira)
- Hotel Dom Fernando (Évora)
- Oleandro Country Club (Albufeira)
- Hotel São João (Funchal)
- Residencial Vila Recife (Albufeira)

Vai ser assinado um protocolo com uma empresa de formação, na área da náutica de recreio, que permitirá à AORN promover cursos com vista à preparação para os exames nas diversas categorias de desportista náutico, nomeadamente, **marinheiro, patrão de vela e motor e patrão de costa.** Os cursos destinam-se aos Associados e seus familiares e decorrerão nas instalações da AORN, prevendo-se o início da actividade durante o mês de Outubro. Os interessados deverão proceder à sua inscrição para a sede da Associação.

... membros da AORN !

VOLVIDA UMA GERAÇÃO

Ernâni Rodrigues Lopes
(A N, 7º CEORN)

Por ocasião da Assembleia Geral (AG) convocada para o passado dia 13.JUL.96, reunimo-nos cerca de quatro (inicialmente duas e meia) dezenas de sócios da AORN.

Foi uma AG frustrada no seu sentido formal, por imposição da disposição supletiva do Código Civil (não estavam presentes pelo menos metade dos associados e não fora prevista a segunda convocatória automática).

Mas, por vezes e como foi o caso, há momentos de aparente frustração que abrem novas perspectivas à actuação. Foi o que aconteceu. A AG durou três minutos (o tempo de abrir, verificar a situação e encerrar) e seguiu-se-lhe o que contou: durante cerca de duas horas, tivemos uma excelente oportunidade de estarmos entre nós e reflectirmos sobre a AORN.

Três pontos chamaram particularmente a minha atenção;

- o primeiro, o facto de voltarmos a estar juntos, uma geração depois de termos servido como oficiais da RN;

- o segundo, o sentimento de que os que ali estávamos significávamos estarmos todos nós (não, obviamente no sentido jurídico de uma AG que não pudera constituir-se validamente, mas no sentido vivencial de exprimirmos a AORN e a sua razão de ser);

- o terceiro, a exigência - certamente intelectual, mas talvez sobretudo moral - de nos interrogarmos sobre o sentido da nossa filiação, da nossa presença e da actuação da AORN.

Uma palavra apenas sobre cada um destes tópicos básicos. Uma geração depois, tem sentido estrito, ao nível da vida concreta - i.e., muito para além da simples cronometria dos anos. Muitos de nós somos pais; muitos de nós somos avós, ou para lá caminhamos. E o que interessa, ao reencontrarmo-nos volvida uma geração, é sabermos e compreendermos o muito, muitíssimo que mudou (e está a mudar) no mundo e o pequeno reduto que (porque essencial) permanece, fortalecendo o seu conteúdo perante a mudança que detecta no seu enquadramento exterior. Quem viveu um pouco mais, sabe um pouco melhor quanto mais valor esse reduto tem - e sabe, sobretudo, que não é um reduto defensivo, muito menos de fuga aos problemas e às realidades; é um reduto gerador de energia e propulsor de novas coisas, novas experiências de realização e de perspectivas mais profundas sobre a vida. Entre os 20 anos de idade e os 40 - 60, o que se aprendeu não é para ser usado como saudosismo; é para se projectar para o futuro e, aprofundando no âmbito pessoal, transmitir algo de nobre e útil para as gerações seguintes.

O segundo tópico refere-se ao sentimento de conjunto, de que estávamos todos nós. Permitam-me que exprima clara e inequivocamente, em texto escrito, uma das reflexões que, para mim, mais marcaram aquelas duas horas de reunião.

Como todos sabemos, em todos os cursos da RN, tivemos o salutar hábito de camaradagem de nos tratarmos, reciprocamente, na segunda pessoa do singular; mas, compreensivelmente, para fora de cada Curso, a terceira pessoa frequentemente se impunha, por força das regras sociais de convivência. A ideia que surgiu foi simplesmente esta: volvida uma geração, o "Curso" de cada um e de todos nós, nas actuais circunstâncias, é traduzido pelo facto de sermos sócios da AORN - e, desse modo, reencontramos, recriamos esse elo de camaradagem entre todos, na AORN.

E, aos poucos, sem sobressaltos, encontraremos, alargando-a, a expressão da camaradagem na fórmula de tratamento recíproco.

O terceiro tópico, sobre o sentido desta nossa filiação na AORN e da sua própria existência, requer tratamento, por um lado, em extensão e profundidade que aqui seriam excessivas e, por outro lado, em termos de debate conjunto e de progressivo afinamento dos resultados obtidos.

Em todo o caso - e como sugestão para reflexão alargada e aprofundada - podem ser referidas algumas pistas, em concreto as seis seguintes:

- não nos perdoáramos a nós próprios se reconduzíssemos/reduzíssemos a AORN a uma realidade sociológica meramente saudosista, desse modo, aliás, pervertendo o próprio sentido dos estatutos;

- o culto da camaradagem, que inclui solidariedade e auxílio mútuo, é algo que está inscrito na própria razão de ser da AORN - e poderá recordar-se (i.e., repetir-se) que, de alguma forma, na AORN, todos os cursos da RN se transmutam, pela alquimia do tempo e da nossa vontade, num único Curso;

- a AORN é um espaço de convívio e, certamente, de confraternização e troca de recordações de anos de juventude - mas estaríamos a diminuir-nos e, connosco, a diminuir a AORN, se nos limitássemos à mera repetição das mesmas histórias. Seguramente saberemos que compete a todos nós, sócios da AORN, darmos vida e enquadramento organizacional a esse convívio;

- o culto da lealdade constitui condição óbvia da própria camaradagem; mas não é por ser óbvia que deixa de ser condição sine qua non para a afirmação da AORN - numa visão simpática e espontânea, a lealdade é uma atitude apreciável; acresce que, numa visão antipática e cínica, é um significativo elemento de utilidade recíproca na própria vida das organizações, neste caso da AORN, sobretudo se olharmos em redor para as sociedades em que vivemos;

- a AORN poderá/deverá constituir um interface, de alguma relevância, entre as Forças Armadas, especialmente a Marinha de Guerra e a Sociedade Civil. Obviamente, não é uma responsabilidade estatutária; mas, nos tempos difíceis que as sociedades europeias estão a viver (e viverão num futuro previsível) é importante termos consciência da necessidade acrescida (porventura, crescente) de aperfeiçoar a articulação entre a componente militar e o conjunto dos cidadãos;

- finalmente, o mais importante a tomar em consideração: a AORN ficará reforçada e reafirmada na sua razão de ser ao buscar formas concretas de, na sequência da tradição naval multissecular, colaborar em novas formas de projecção, para o futuro, da presença de Portugal no mundo.

Uma reflexão final, à guisa de conclusão prospectiva: volvida uma geração, seremos capazes de entender que a verdadeira força prolongada da juventude é a força de ânimo para realizar tarefas viradas para o futuro?



CONVOCATÓRIA

Convoco os sócios da **A.O.R.N.**
ASSOCIAÇÃO DOS OFICIAIS DA RESERVA NAVAL para
se reunirem, em Assembleia Geral especial a realizar na
Escola Naval, pelas 15,30 horas do próximo dia 26 de
Outubro de 1996, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º. - Análise do processo de consolidação da Associação e apreciação crítica das dificuldades encontradas.
- 2º. - Reavaliação dos valores fixados para a jóia e quota.
- 3º. - Apreciar e votar uma proposta de isenção ou redução da jóia e quota para os sócios residentes nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores e no Estrangeiro. Não havendo o quorum legalmente exigido para deliberar em primeira convocação, convoco desde já os sócios para reunirem em Assembleia Geral, no mesmo local e pelas 16,00 horas e com a mesma Ordem de Trabalhos, deliberando-se, então, com qualquer número de sócios presentes.

Lisboa. 17 de Setembro de 1996

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL



(Professor Doutor Ernâni Rodrigues Lopes)

ORDEM DE OPERAÇÕES

Fogo intenso tem sido feito sobre a Direcção para que as nossas reuniões e convívios tenham lugar em instalações da Marinha.

A nossa reacção, como marujos de barba rija e no estilo golpe de mão nocturno ou do muito naval "FORM...qualquer coisa", aqui está... **vamos todos almoçar na Escola Naval.**



15º CEORN

Compreendemos o impacto desta notícia mas, guerra é guerra. Solicitamos a vossa atenção para os seguintes pontos:



A bordo do NRP Pero Escobar - Ponta Delgada
Abril de 1962, 4º CEORN

1-Dia do almoço, 26 de Outubro de 1996 (por sorte é no mesmo dia da Assembleia Geral)

2-Às 11.00 horas (A.M.), partida da vedeta da Doca de Marinha, (se já não te lembras onde é, pergunta, porque perguntar não ofende...), para os que não quiserem passar a ponte e pagar a portagem!

3-Após a nossa chegada, ser-nos-ão dadas as boas vindas. Não podemos marcar horas exactas pois não se esqueçam de que há um ligeiro percurso entre o cais do Alfeite e a Escola Naval, pelo que temos de ter em atenção a presença de senhoras e a diversidade de grupos etários entre os sócios.

4-Às 12.45 horas formatura na parada.

5-Às 13.00 horas Almoço, (ementa típica da Marinha).

6-Assembleia Geral a seguir.

7-Às 20.15 horas regresso na vedeta, para os que pretenderem.

Para poderes gozar tudo isto, apenas tens que:

A-Não desistires da ideia de estares presente.

B-Enviares para a sede da AORN, até ao dia 21 de Outubro (impreterivelmente), um cheque no valor de 3 000\$00, por pessoa.

C-Se ainda não és sócio, aproveita a sota, escreve para a AORN, cumpre o ponto anterior, junta 10 000\$ de jóia e mais 4 000\$, referentes às quotas de Novembro e Dezembro e está descansado que a ficha de inscrição pode ser preenchida no dia do almoço.

Nota bem:

Colabora no cumprimento da data limite de inscrição para o almoço, pois temos de informar a Escola Naval do número de presenças e acabar assim com algum granel que tem existido nesta matéria.



NRP PERO ESCOBAR

1959 - Viagem de instrução do 1ºCEORN

Em 27 de Fevereiro realizou-se no Instituto Superior Naval de Guerra, um painel subordinado ao tema "A actualidade do poder Marítimo e o factor Transporte", em que foi interveniente o ex-oficial da Reserva Naval, Dr. Eduardo Martins.

Em 20 de Março, também no Instituto Superior Naval de Guerra, decorreu um segundo painel, sob o tema "Os novos conflitos", em que foram oradores os nossos associados Ernâni Lopes e Paulo Lowndes Marques.

No dia 14 de Junho, na Messe de Marinha em Cascais, o Almirante Chefe de Estado Maior da Armada e esposa receberam os membros dos Corpos Sociais da AORN que, acompanhados das esposas, tiveram ensejo de participar num agradável jantar e conviver com oficiais da Marinha que têm acompanhado o processo de desenvolvimento da nossa Associação.

No dia 8 de Julho, correspondendo a convite oficial, a AORN, na pessoa do seu presidente da Direcção, participou nas comemorações do dia da Marinha.

Na reunião de sócios levada a efeito a 13 de Julho, foram ancoradas algumas sugestões que, pela sua importância, aqui deixamos registadas:

Que as nossas reuniões/convívios se realizem preferencialmente em instalações da Marinha.

Maior frequência na realização das nossas reuniões/convívios.

Estabelecer limites mínimo e máximo para o valor da joia

Estabelecer estratégia para dinamizar as gentes do Norte.

Despertar a solidariedade dos sócios com profissões liberais.

No decurso da reunião, com a maior das generosidades, alguns membros da guarnição presentes reconheceram o trabalho desenvolvido pela Direcção, encorajando-a a continuar.

Milhas Percorridas

Após o jantar, que decorreu como é habitual entre nós, isto é, bem, escutamos a banda de jazz, do nosso camarada André de Sousa Machado.

Porque não esquecemos que a 14 de Julho a AORN completava 1 ano de existência, à meia-noite cantámos os parabéns e bebemos uma taça de espumante bruto.

Continuamos a trabalhar para angariar mais benefícios para os sócios. Estamos a desenvolver a nossa base de dados, para que seja possível contactar com todos os potenciais sócios.

A sede na Junqueira tem sido visitada por muitos sócios e destas visitas têm resultado ideias de conjugação de esforços para a natural evolução da Associação. Fomos também visitados por um representante do Clube de Praças da Armada, o Sr. Severino Afonso, um jovem que assentou praça na Armada em Outubro de 1930 e que, como era de esperar, nos trouxe uma vida cheia das mais variadas experiências na Marinha e que se recorda, com saudade, de muitos oficiais da Reserva Naval.

Passou um ano sobre a nossa fundação. São poucas as milhas percorridas? Não sabemos. Só sabemos que não enjoámos nem desistimos da viagem, mas...precisamos do apoio de todos para que rapidamente possamos aumentar a guarnição. Todos não somos demais, para que outros se juntem a nós.

E dando volta ao granel, siga a Marinha!

Almoço do dia da Marinha e das Forças Armadas



Foto - gentileza Museu de Marinha

UMENTAR A GUARNIÇÃO

Depois de uma grande faina, já conseguimos localizar cerca de 1250 camaradas da Reserva Naval.

Após correcção do rumo inicial, as condições para seres sócio são agora as seguintes:

Quota anual, 24 000\$ (por junto ou aos bochechos).

Para qualquer esclarecimento, contacta para a nossa sede o nosso oficial de serviço, Alves da Rocha, telefone 362 68 39 (também é Fax) ou 362 68 40.

Nome _____

Morada

Morada _____

Código Postal _____ Telephone: _____ Fax: _____

Data de Nascimento ____/____/____ Ano da Incorporação ____ CFORN Nº ____

Nome que Pretende no Cartão de Membro

Junto remeto o cheque nº _____, no montante de, _____

_____ sobre o Banco _____

a favor da AORN, relativo ao pagamento da jôia de inscrição como sócio da Associação dos Oficiais da Reserva Naval.

_____ / _____ / _____

A Remeter para: Associação dos Oficiais da Reserva Naval.

Fábrica Nacional de Cordoaria - Rua da Junqueira 1300 LISBOA

Tels.: 362 68 39 362 68 40 Fax: 362 68 39

O COMANDANTE DETERMINA E MANDA PUBLICAR O SEGUINTE:



preocupação das famílias de alguns, poderemos iniciar a sua recolha, nas condições que forem exigidas por cada um e quem sabe se não nascerá daqui um pequeno Museu, com pretensões a fazer história, dentro da própria história da Marinha, de bonés, bóinas, galões, fotografias, louvores, medalhas, peças de artesanato, de tudo é possível iniciar uma história, que a Marinha por onde andámos certamente agradecerá e nós que a vivemos, sem dúvida que o merecemos (sem falsa modéstia).

E merecemos, por nós e por aqueles camaradas que partiram por vontade de Deus, alguns que eu conheci e muita falta fazem. Se cada um ajudar um pouco, são mais de três mil a manterem vivas as recordações, boas ou menos boas, que todos temos obrigação de preservar, sob pena da história da nossa passagem pela Marinha de Guerra Portuguesa vir um dia a ser escrita por um qualquer ignorante, que não distingue um Navio de Guerra de um carro de bois.

Para já, não determino mais nada.

José Augusto Pires de Lima
4º CEORN - 1961 (Nuno Tristão)

ORDEM DO DIA À AORN

Meia dúzia de linhas que o espaço não é muito. Como primeiro acto de justiça, o apoio que todos os antigos oficiais RN devem à equipa directiva, que, a pulso, tenta levar a AORN a recuperar 30 anos de atraso na sua formação. Merecem-no, independentemente das regalias que vão sendo conseguidas para os seus associados, quanto mais não seja, pelo reavivar de emoções que se reconhecem nas intervenções de todos os que têm aparecido nas reuniões já realizadas.

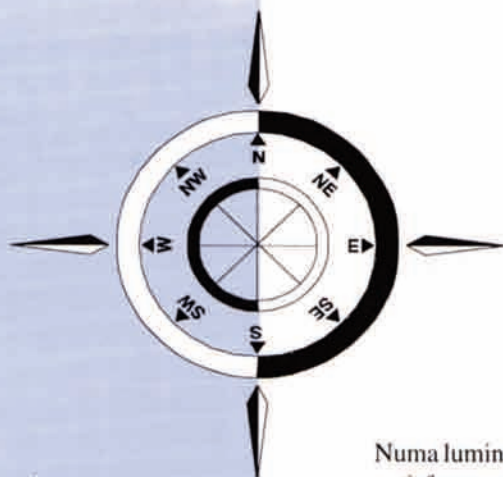
Cada um com as suas recordações, que as épocas de passagem pela Marinha foram bem diversas e não será fácil encontrar em todos os mesmos sentimentos. Cada curso com a sua história, cada história contada à sua maneira, mas certamente muitos "rumos de colisão" que nos levam, tantos anos passados, a um saudosismo bem saudável, que seria profundamente injusto e lamentável perder-se.

Aqui deixo o meu alvitre para que, de cada curso, se faça um álbum fotográfico com os documentos que seja possível obter, relativos aos ex-RN enquanto cadetes ou oficiais, na Escola Naval, em Vila Franca, na Escola de Fuzileiros, na Escola de Limitação de Avarias, em viagens de curso ou em comissões de serviço, dos Açores à África, com o maior número de elementos identificadores.

Nomes, locais e datas são dados importantes e que ninguém se preocupe porque as modernas técnicas de fotocópia garantem a devolução dos originais em perfeito estado.

Se também existirem recordações que possam contribuir para valorizar a AORN, eventualmente com risco de se perderem ao longo dos tempos por menor interesse ou





QUEM DÁ O QUE TEM...

Já ouvi contar as histórias, mas não estive lá.

Já vi as fotografias e os slides, mas não estive lá.

Que mágoa de não ter semelhante experiência.

Eu sei que não foi tudo um mar de rosas, mas a experiência adquirida, as imortais lembranças e acima de tudo os eternos amigos que ficaram, chegaram para se tornarem dos melhores tempos da vossa vida.

Sinto-me um estranho durante as histórias, insignificante e sem nada de parecido para contar, então deixo-me levar, admirado e fã assíduo dos contos da única guerra que me trouxe mais coisas favoráveis do que desfavoráveis. Há a quem não lhe tenha acontecido o mesmo, azar para esses.

Vocês foram um grupo de amigos, ainda mais que um grupo de amigos vocês foram uma família. Ainda mais do que uma família vocês foram uma nação, que embora pequena tem as suas virtudes, as quais vocês espelharam num sítio muito longe do vosso mundo natal e onde nasceu um mundo próprio que só vocês poderiam edificar.

Fiquem a saber que os admiro e invejo, espero que não se esqueçam dessas histórias e que as contem, para que elas se tornem perenes, pois bem o merecem.

do filho do Nº 13 da A.O.R.N.
e da Reserva Naval

Miguel N. Duarte

Numa luminosa tarde de Sol do passado mês de Agosto, para satisfazer um pedido do presidente da direcção do nosso Clube, viemos de visita à sede da Associação dos Oficiais da Reserva Naval (AORN).

Tratava-se de um assunto de somenos importância, mas sempre útil para o bom entendimento entre organizações e, como estamos sempre prontos para servir, aceitamos a incumbência, por sinal em muito boa hora, tal a alegria que ainda hoje sentimos pela maneira extraordinariamente simpática como fomos recebidos, por um oficial superior, da direcção dessa Associação e cujo nome ocultamos, para não ferir susceptibilidades. Mas não podemos calar o nosso "Obrigado Comandante..."

Durante o tempo de permanência nas suas instalações, tivemos oportunidade de constatar que a AORN tem a mesma finalidade do Clube de Praças da Armada, destacando-se, entre as suas actividades, o elevar prestigiando, o nome da Marinha de Guerra Portuguesa, a nossa mais que tudo, aquela que, ao lá entrarmos, nos vacina com água salgada que só a morte separa.

Após longa conversa, o Comandante lembrou que receberia, com agrado, colaboração nossa, para o Boletim Informativo da AORN.

Fraca colaboração lhe poderemos dar, Comandante. A nossa bagagem, no que respeita ao intelecto, não é famosa e, actualmente, só colaboramos no boletim do Clube de Praças da Armada (CPA), não nos aventurando a mais altos voos, porque a nossa idade, bastante avançada, já não raciocina a cem por cento e temos receio de "meter água" na colaboração em publicações de mais alta envergadura.

Os leitores do Boletim do nosso Clube, habituados ao modo de expormos as nossas ideias, desculpem as patacoadas que, por ventura, nos possam sair da pena. Para os leitores do Boletim da AORN será preciso mais cuidado no que se diz. O nível subiu logo com o nome e os seus leitores só por desfastio aceitarão perder tempo a ler-nos.

Para ser uma colaboração com mais valia, teríamos que escolher assunto em conformidade com a categoria da AORN e, confessamos, não nos achamos à altura de tentar.

Mas como nunca viramos a cara a dificuldades, com a irreverência própria do alcaxe e a pensar nada perder com a crítica que possa advir ao que estamos escrevendo, Comandante, aqui tem a nossa colaboração. Não tem assunto explícito mas, pelo menos, ocupa-lhe espaço no Boletim. Se V. Ex.^a aceitar publicá-lo, claro.

Setembro de 1996

SEASA
Cabo Auxiliar

a r t e & c

u l t u r a

A AORN tem, estatutariamente, a função de desenvolver a intervenção cultural e científica, no campo da história e artes náuticas, geografia, matemática, filosofia, música e artes plásticas.

Foi, com este espírito, que desde a cerimônia de fundação, na Casa da Balança, em todos os nossos encontros, tiveram lugar acontecimentos culturais, no âmbito da música e das artes plásticas. Aliás, neste domínio, das Artes Plásticas, a preocupação vem desde os primeiros momentos, aquando da edição da serigrafia alusiva à Reserva Naval e da medalha da fundação da AORN, criação do Grupo Artitude e cujos originais são, neste momento, propriedade da Associação, estando em exposição permanente, num lugar de merecido destaque. Também os corredores da Sede, na Cordoaria, são um lugar de exposição privilegiado sendo numerosas as obras que ali podem ser vistas, havendo a intenção de valorizar ainda mais aquele espaço, através duma rotação sistemática das exposições.

Em colaboração, por enquanto ainda numa fase inicial, com o Instituto Superior Naval de Guerra, foram também dados os primeiros passos no sentido de se organizarem painéis alusivos a assuntos de interesse nacional, relacionados com a problemática marítima.

A Associação poderá, por esta via, dar o seu contributo para a cultura em Portugal.



Serigrafia comemorativa
da fundação da AORN
(35 000\$00)



Medalha comemorativa
da fundação da AORN
(7 500\$00)



Medalha comemorativa
do dia da Marinha 1996
(2 500\$00)



Reserva Naval

...mória sempre presente no imaginário da nossa Marinha

...foi criada em 1957 e, durante...
...dezenas de anos, constituiu um...
...quadros qualificados, que serviu a...
...vinda com entusiasmo, dedicação...
...e competência profissional...
...1961, muitos dos seus oficiais fizeram...
...parte do contingente de cerca de um...
...quatrocentos mil homens que participou...
...guerra de África (*), vencendo dificuldades...
...superando sacrifícios, que a memória...

...nos anos. Muitos outros, por cá, embarcaram...
...nos navios, asseguraram o regular...
...funcionamento dos serviços...
...os ensinaram nas nossas escolas...
...Entre 1958 e 1974, a Marinha incorporou 1712...
...oficiais da Reserva Naval e, depois de 1975...
...nossa cenário bem diverso. Ainda foi servida por...
...mais 1052 oficiais desse Quadro...
...A Marinha recorda-os, constantemente, como...
...uma das suas mais saudosas memórias.

Associação dos Oficiais da Reserva Naval

Durante alguns anos eles serviram a Marinha...
...com um entusiasmo e uma dedicação, em...
...planejar, navegar, combater, ensinar,...
...organizar, planejar e, certamente, tam-...
...bem aprenderam.

As suas ideias e os seus conhecimentos foram...
...um importante contributo para o desenvolvi-...
...mento da Marinha. Depois, cumprindo o seu...
...tempo sazonal de marinheiros, levaram con-...
...servar a Marinha no seu imaginário...
...emocional mais profundo.

Depois de muitos anos de indolências próprias...
...e incompreensões alheias, chegaram libertos...
...em torno de uma ideia e constituiram-se...
...a Associação dos Oficiais da Reserva Naval.

Objetivos da AORN

...os objetivos principais da AORN, aprovados em 1975...

...1. Aumentar o conhecimento e a compreensão...

...2. Promover a integração e a cooperação...

...3. Realizar estudos e pesquisas...

...4. Promover a divulgação da história...

...5. Promover a preservação do patrimônio...

...6. Promover a realização de eventos...

...7. Promover a cooperação com outras...

...8. Promover a cooperação com a sociedade...

...9. Promover a cooperação com a imprensa...

...10. Promover a cooperação com a comunidade...

Com a Experiência do **PASSADO** Os Homens e as Mulheres do **PRESENTE** Estamos prontos para os desafios do **FUTURO**

Com o apoio do nosso gabinete de **Design Gráfico**,
fazemos a **Pré-Impressão**,
a **Impressão**,
o **Acabamento** ... e sempre que necessário,
a **Distribuição*** dos Trabalhos dos nossos Clientes

Nesta Lógica de Serviço ao Cliente, a **Especialização**
é, apenas, uma questão interna de **...ORGANIZAÇÃO**

* inclui a Preparação e o Envio de Mailings

Marsil

• **ARTES GRÁFICAS**

MAIA • LISBOA

